

Segmento: PUCRS

16/10/2020 | Correio do Povo | Artigo | 2

Retomada dependerá de ações de solidariedade

Daniel Fleischer - Gerente de Relações Institucionais da Braskem

Em meio às dificuldades impostas pela Covid-19, a mobilização de pessoas e empresas para ajudar as comunidades mais vulneráveis aos efeitos da pandemia é um capítulo positivo, que reforça o valor da união em momento de crise. No Rio Grande do Sul, doações de alimentos e produtos essenciais continuam fazendo a diferença para as pessoas que tiveram perda de renda. Em momentos como esse, o papel social assumido pelas empresas em apoiar as comunidades onde estão presentes se torna ainda mais vital e o trabalho junto aos parceiros da cadeia de valor potencializa o poder das ações. Como a parceria entre Braskem, Fitesa e Renner, que viabilizou a doação de cerca de 300 mil máscaras e 45 mil aventais hospitalares para hospitais do RS, como Conceição, Clínicas, São Lucas da PUCRS e Cristo Redentor, além da Ufrgs, prefeituras de Porto Alegre e Pelotas.

A petroquímica junto ao Sindicato das Indústrias Químicas do estado também distribuiu mais de cinco toneladas de kits de higiene e EPIs para a Defesa Civil do RS. O apoio de associações e lideranças comunitárias e da Defesa Civil foi essencial para identificar as comunidades que receberam as doações de cestas com alimentos e produtos de higiene pessoal e limpeza, que somam cerca de 50 toneladas de itens. Só as ações da Braskem auxiliaram cerca de 40 mil pessoas em Triunfo, Nova Santa Rita, Montenegro e Rio Grande, além de 16 cooperativas de reciclagem dessas cidades e Porto Alegre. Iniciativas por parte das próprias pessoas também se tornam ainda mais relevantes. Internamente, promovemos campanhas de voluntariado para engajar nossos integrantes a apoiarem instituições da comunidade do entorno. Nosso papel, enquanto empresa ou cidadãos responsáveis, foi central no ápice da pandemia. A Braskem continua empenhada em outras iniciativas em andamento, com doações para hospitais e a sociedade gaúcha. Isso porque precisamos seguir atentos à ajuda que será necessária no período da retomada, que exigirá recursos e união de forças para poder se reerguer.

16/10/2020 | Correio do Povo | Ensino | 8

Docentes enfrentam a pandemia

Apesar da data ter sido criada para “enaltecer a função do mestre na sociedade moderna”, a categoria dos professores ainda enfrenta condições de trabalho adversas e está no centro do debate sobre a retomada das atividades interrompidas pela pandemia da Covid-19. Um estudo, publicado em setembro pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), comparou a remuneração inicial de educadores do Ensino Médio em 40 países. O resultado é constrangedor: o Brasil ocupa a última posição no ranking, com salários de US\$ 13.630 anuais – cerca de US\$ 1.135 dólares por mês. Fica atrás de Costa Rica (US\$ 1.212), Colômbia (US\$ 1.770), Chile (US\$ 1.938) e México (US\$ 2.283), por exemplo. Assim, a média entre os 40 países pesquisados pela OCDE é 2,5 vezes superior à brasileira: US\$ 2.923 mensais.

Já na PUCRS, na Capital, um estudo do grupo de pesquisa Processos Motivacionais em Contextos Educativos, do programa de pós-graduação em Educação da Escola de Humanidades, buscou entender como a pandemia impactou o trabalho dos docentes. Entre os principais resultados estão desafios profissionais (com destaque para o uso de tecnologias, adaptação curricular, comunicação, sobrecarga de trabalho, etc); e pessoais (como expectativa, motivação ou espaço de trabalho familiar). Para Bettina Steren dos Santos, coordenadora do estudo que ouviu mais de 200 participantes, o período também trouxe importantes perspectivas de superação e de construção de novos conhecimentos, bem como reflexões sobre crenças pessoais e o fortalecimento do valor da educação e do papel do exercício presencial da docência. Mas, segundo ela, “os docentes revelaram que as dificuldades técnicas e emocionais para se readaptar à nova realidade os deixaram muito inseguros”. Já a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) anunciou, como uma das estratégias para enfrentar o impacto gerado pela pandemia, a abertura de

inscrições para 300 mil vagas, em cinco novos cursos gratuitos, totalmente on-line, para professores e estudantes de licenciatura em todo o país. Acesso à lista de cursos: gov.br/capes.

16/10/2020 | Diário de Canoas | Comunidade | 10

GT da Diversidade no Tecnopuc

Refletir e contribuir com o planejamento de políticas e ações no ambiente do Parque Científico e Tecnológico da PUC-RS (Tecnopuc) motivou a criação de um Grupo de Trabalho da Diversidade no parque tecnológico. A coordenadora do grupo e líder da área de Impacto do Tecnopuc, Ana Lucia Maciel, ressalta que abordar a pauta da diversidade e da inclusão é um desafio a organizações e a própria sociedade.

16/10/2020 | Gazeta do Sul | Geral | 16

Luzes UV oferecem riscos e exigem cuidados

Especialista alerta que apesar da eficiência em eliminar certos tipos de vírus, o uso é específico e não deve substituir a higienização comum

Quando a pandemia da Covid-19 começou, ainda em janeiro deste ano, a ciência não tinha amplo conhecimento a respeito do vírus. Com o passar do tempo e a ampliação dos estudos e pesquisas, diversos equipamentos e estratégias foram adotadas para combater a nova ameaça e auxiliar na prevenção do contágio. Algumas delas já existiam, mas eram utilizadas para outros fins. Uma dessas tecnologias é a luz ultravioleta, que pode ser aplicada para inativar o vírus, mas seu uso exige cautela e pode ser prejudicial à saúde de humanos e animais. Esses equipamentos podem ser adquiridos facilmente em diversas lojas na internet, não sendo necessária uma busca aprofundada para encontrá-los.

A promessa é de esterilização de ambientes e superfícies, com alguns itens possuindo tamanho portátil. Conforme a médica infectologista Marina Rodrigues da Silva, professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), a primeira questão a ser observada é se esses aparelhos são regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o uso doméstico e se sua eficiência é comprovada para tal fim. Existem três tipos de radiação ultravioleta – UV-A, UV-B e UV-C –, sendo esta última a que é realmente capaz de inativar o vírus. Contudo, seu uso oferece diversos riscos e, por isso, devem ser observadas rigorosamente todas as instruções do fabricante.

“A radiação UV-C tem a capacidade de destruir o material genético dos vírus e bactérias, porém também é a mais prejudicial para os seres humanos, com potencial de causar lesões na pele, como queimaduras, além de ter um potencial cancerígeno”, alerta Marina. Ela observa ainda que a luz emitida não deve ser aplicada sobre nenhuma parte do corpo. Em relação à eficiência, a médica salienta que não há estudos específicos da aplicação sobre o novo coronavírus, mas existem evidências científicas apontando que a luz UV pode inutilizar vários tipos de vírus, sugerindo que também seja capaz de eliminar o Sars-Cov-2.

Ainda assim, Marina ressalta que lavar as mãos com água e sabão ou usar álcool gel 70%, e higienizar as superfícies e ambientes com a solução de hipoclorito de sódio (água sanitária) e água na proporção correta, são procedimentos mais seguros e comprovadamente eficientes. “Nenhum aparelho de luz solar deve substituir a limpeza das mãos, o uso de máscara e o distanciamento social”, reforça.

16/10/2020 | Jornal do Comércio | Segundo Caderno B | 4

Na linha de frente das vacinas da Covid-19, médicos se mostram otimistas

Desde dezembro de 2019, quando foram notificados os primeiros casos de Covid-19 na China, profissionais de saúde e autoridades governamentais no mundo todo correram contra o tempo para conter ou postergar a contaminação em massa da população por uma doença, até então, desconhecida. Ainda que muitos protocolos tenham sido adotados por diferentes países, o vírus se espalhou em

nível global e se tornou um desafio, especialmente aos profissionais da saúde e cientistas, que ainda hoje continuam se desdobrando para salvar vidas e encontrar a cura para o novo coronavírus.

Nessa corrida contra o relógio, o Instituto Butantan, de São Paulo, firmou, em junho, uma parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac para a produção da vacina Coronavac. A ideia era que a farmacêutica fornecesse ao Butantan as doses da vacina para a realização dos testes clínicos da fase 3 do estudo em voluntários brasileiros, a fim de demonstrar sua eficácia e segurança. Em julho, 12 hospitais foram selecionados para a testagem da vacina. Entre eles, estava o Hospital São Lucas da Pucrs (HSL), de Porto Alegre.

A notícia, segundo o chefe do serviço de infectologia do hospital e coordenador do estudo, Fabiano Ramos, veio como um desafio em meio ao turbilhão de acontecimentos decorrentes da própria pandemia. "Um desafio enorme. Um orgulho bastante grande, porque sentimos a responsabilidade que temos em ajudar a desenvolver uma pesquisa séria num momento no qual a ciência está sendo colocada em questionamento", disse.

No HSL, a meta era testar a vacina em 850 profissionais de saúde voluntários, no período de agosto a outubro. No entanto, o número de voluntários já chegou a 900. "Já ultrapassamos a meta, hoje temos 900 voluntários inseridos na pesquisa. Temos como data prevista para o término das aplicações o dia 17 de outubro. Pode se estender mais, mas isso vai depender da decisão do Butantan."

O médico ressaltou ainda o trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde e a importância de um estudo desse porte. "Não é nada fácil incluir 900 voluntários. Às vezes, as pessoas acham que é simplesmente chegar e receber a vacina ou o placebo e ir embora. Mas não é bem assim. O voluntário fica de 2 a 3 horas no centro de pesquisa", explicou.

Por se tratar de um estudo "duplo cego", apenas os farmacêuticos que recebem e acondicionam os imunizantes conseguem saber o que é a vacina e o que é placebo. No entanto, eles não participam do momento de aplicação. Essa estratégia é utilizada com o objetivo de permitir a análise e a comparação dos resultados pelos dois grupos, validando ou não o efeito da substância.

Os resultados das fases anteriores apontaram bastante positividade em relação à proteção da vacina. De acordo com o infectologista, até o momento os voluntários apresentaram apenas sintomas leves, como dor no local de aplicação da vacina, dor no corpo ou de cabeça. "Essa é uma vacina muito parecida com a da gripe, então, o que temos acompanhado são resultados adversos leves e que não tem tanto impacto".

Em relação aos próximos passos do estudo, Ramos se mostrou bastante confiante. "É um orgulho bastante grande, apesar do desafio e da pressão da sociedade. Encaramos com bastante esperança esse trabalho", garantiu.

Além de esperança, o que não falta é expectativa para que tão logo a vacina seja viabilizada e possa imunizar tantas outras pessoas além dos funcionários. "A nossa expectativa é para que tudo dê certo. Temos uma confiança muito grande tanto no desenvolvimento da pesquisa quanto no Instituto Butantan. Seguimos com boas expectativas para que tenhamos uma vacina segura em breve", afirmou.

O infectologista parabenizou ainda o trabalho desenvolvido pela equipe do HSL que, de uma forma ou de outra, tem se colocado bastante ativa e contribuído para o sucesso da vacina. "Ninguém faz nada sozinho. Temos uma grande equipe composta por médicos, enfermeiros, profissionais da pesquisa, pessoas que trabalham na parte administrativa e estudantes. Todos os participantes estão encarando esse desafio e se superando a cada dia".

GHC mantém outras três linhas de pesquisa além da vacina

Com o objetivo de encontrar tratamentos eficazes para a Covid-19, profissionais de saúde e pesquisadores trabalham em diferentes frentes de pesquisa a fim de encontrar a cura para o novo coronavírus. No Grupo Hospitalar Conceição (GHC), em Porto Alegre, há pelo menos quatro linhas de abordagem: tratamento com plasma convalescente, tratamento com antivirais, tratamentos com anticorpos monoclonais e vacina. "Estamos em busca de soluções para tratar uma doença nova. A Covid-19 está mudando de perfil. Está passando de uma fase de grande impacto para outra fase de impacto menor, mas, mesmo assim, ainda continua causando temor", afirmou o chefe do serviço de infectologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Breno Riegel Santos.

Autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em agosto, a vacina desenvolvida pela farmacêutica belga Janssen, do grupo Johnson & Johnson, está em sua fase 3 de testes. No início de setembro, o Hospital Conceição foi um dos escolhidos no Rio Grande do Sul para integrar o estudo multicêntrico de testagem da vacina.

Diferentemente dos imunizantes produzidos por outras farmacêuticas e que também estão em testes da fase 3 pelo País, as doses da Janssen não são exclusivas para profissionais da saúde. Por abranger um público mais aberto, o GHC logo ultrapassou a meta de 2 mil voluntários inscritos, totalizando pouco mais de 4,5 mil interessados. "Temos uma grande expectativa de que a vacina vai ser eficaz, porque ela já demonstrou produzir os anticorpos adequados", ressaltou o infectologista.

Apesar da grande procura e expectativa, o GHC ainda terá de esperar para iniciar os testes com o imunizante, já que a empresa Johnson & Johnson anunciou, no dia 12 de outubro, a suspensão do estudo, em todo o mundo, em virtude de um voluntário ter apresentado situação adversa.

Ainda assim, o centro de estudos de doenças infecciosas do GHC mantém pesquisas em outras linhas de abordagem: "O plasma convalescente, de pessoas que sobreviveram à Covid-19 e têm anticorpos em grande quantidade, é usado como transfusão para quem está doente. Ele funciona e é bom", garantiu o médico.

Outras duas linhas envolvem ainda a abordagem com antivirais e anticorpos monoclonais. "Na de antivirais é pelo menos uma molécula que já é utilizada para a gripe e que aparentemente vai ter algum efeito na Covid-19. Já os anticorpos monoclonais são especializados e já fabricados especificamente contra o vírus da Covid-19."

Estudos clínicos de vacinas contra a Covid-19 desenvolvidos no RS

Sinovac

A vacina CoronaVac, da farmacêutica chinesa Sinovac, foi a primeira a ser testada em solo gaúcho. Desde o dia 8 de agosto, voluntários estão recebendo as aplicações das doses no Hospital São Lucas da Pucrs (HSL). A meta era de 852 voluntários, mas o número já ultrapassa 900. Coordenado pelo Instituto Butantan, pelo menos 9 mil profissionais de saúde voluntários devem participar do estudo no Brasil, em 12 centros de pesquisas.

Oxford

A vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford, em parceria com o laboratório AstraZeneca, também já está em fase de testes no Rio Grande do Sul. Desta vez, porém, os hospitais selecionados foram o Clínicas de Porto Alegre* e o Universitário de Santa Maria, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Janssen

No Rio Grande do Sul, pelo menos dois hospitais gaúchos devem realizar os testes da farmacêutica belga, sendo eles o Nossa Senhora da Conceição e o Clínicas de Porto Alegre*. Em virtude da suspensão temporária dos estudos pela empresa Johnson & Johnson, as aplicações ainda não têm data para começar.

(*) Procurado pela reportagem, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) informou que os profissionais envolvidos com as pesquisas não estão autorizados a dar entrevistas sobre o tema.

16/10/2020 | Jornal do Comércio | Espaço Vital | 19

Nostalgias do baú

Esta é contada pelo advogado Fernando Wunderlich (OAB-RS nº 2.803), a propósito da Lei do Divórcio que estará completando, em 23 de dezembro, 43 anos de sua promulgação (1977). O fato reacende a memória de saudosos dias da convivência universitária, quando fervilhava no País o movimento divorcista, e os diretórios acadêmicos da Pucrs e da Ufrgs promoveram, em conjunto, uma audiência pública. Os principais debatedores foram o professor Armando Câmara e o deputado Nelson Carneiro. O primeiro, um fervoroso líder católico e radical antidivorcista; e o segundo, insigne parlamentar e admirável defensor da causa. O encontro foi empolgante e prolongou-se até as 2 horas da madrugada.

Mesmo assim, às 8h da manhã seguinte, o professor Câmara já ocupava a cátedra de Filosofia do Direito. Foi quando a estudante Maslowa Druck, pertinaz inquiridora, quis saber do mestre qual a impressão que lhe causara a intervenção do deputado Carneiro, que era mulato. A resposta veio imediata: “É o grito nostálgico da poligamia africana...”

16/10/2020 | **Jornal do Comércio** | Espaço Vital | 19

Vidas longas aos dois!

Fernando Wunderlich não é o advogado gaúcho de inscrição mais antiga (nº 2.803) ainda em atividade no RS. O também muito ativo Emilio Rothfuchs Neto (nº 2.368) - que pontificou, entre outras, por judiciosas defesas jurídicas da Varig em seus áureos tempos - habilitou-se e informou: “Ainda estou ativo, comparecendo ao escritório diariamente e acompanhando processos”. A diferença numérica (435) entre as duas inscrições representa três ou quatro anos de diferença. É que, “naqueles longínquos tempos, quase pré-históricos” - como Rothfuchs define - eram inscritos cerca de 150 advogados por ano. Apenas por três faculdades de Direito: na Ufrgs, na Pucrs e em Pelotas.

16/10/2020 | **Jornal NH** | Tech & Inovação | 14

GT da Diversidade no Tecnopuc

Refletir e contribuir com o planejamento de políticas e ações no ambiente do Parque Científico e Tecnológico da PUC-RS (Tecnopuc) motivou a criação de um Grupo de Trabalho da Diversidade no parque tecnológico. A coordenadora do grupo e líder da área de Impacto do Tecnopuc, Ana Lucia Maciel, ressalta que abordar a pauta da diversidade e da inclusão é um desafio a organizações e a própria sociedade.

16/10/2020 | **Jornal VS** | Tech & Inovação | 16

GT da Diversidade no Tecnopuc

Refletir e contribuir com o planejamento de políticas e ações no ambiente do Parque Científico e Tecnológico da PUC-RS (Tecnopuc) motivou a criação de um Grupo de Trabalho da Diversidade no parque tecnológico. A coordenadora do grupo e líder da área de Impacto do Tecnopuc, Ana Lucia Maciel, ressalta que abordar a pauta da diversidade e da inclusão é um desafio a organizações e a própria sociedade.

16/10/2020 | **Serra Nossa** | Geral | 6

Anvisa aprova ventilador pulmonar produzido pela UCS e empresários voluntários

Está aprovada a produção em série e distribuição do ventilador pulmonar Frank 5010, desenvolvido por um grupo de professores e engenheiros da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e engenheiros e empresários voluntários, sob orientação da Direção Técnica do Hospital Geral.

O registro do equipamento pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) foi publicado no Diário Oficial da União de terça-feira (13/10). Nesta semana, o grupo de gestão do projeto se reúne para tratar da produção e destinação de unidades do aparelho, concebido para o atendimento de urgência e emergência de pacientes com Síndrome Aguda Respiratória Grave induzida pela Covid19 e necessidade de intubação. Foram seis meses e meio de trabalho.

O primeiro protótipo – baseado em um modelo usado até os anos 1990, devido à disponibilidade de peças no mercado, menor custo e maior velocidade de desenvolvimento – foi apresentado em abril. No mesmo mês, foram realizados os primeiros ensaios

certificados no complexo de Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, Calibração e Ensaios (Labelo) da PUC-RS, em Porto Alegre.

Após testes clínicos autorizados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), realizados no Laboratório de Anatomia da UCS e no Hospital Geral em maio e junho, inclusive com pacientes de UTI, o Frank 5010 passou por ensaios de compatibilidade eletro-magnética no Instituto Eldorado, um dos principais centros de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do país, em Campinas (SP).

Com os aperfeiçoamentos de funcionalidade, confiabilidade e segurança, o laudo técnico foi remetido à Anvisa no final de junho. No mesmo período, o projeto foi um dos quatro do país selecionados para receber aporte de R\$ 100 mil do Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP), da Petrobrás, como apoio à pesquisa clínica, registro e fabricação.

PRODUÇÃO IMEDIATA

O registro na Anvisa viabiliza a fabricação industrial e o uso hospitalar do Frank 5010. Com estimativa de custo de R\$ 20 mil por unidade, o grupo de trabalho tem componentes para produzir 50 unidades nas próximas semanas, quantidade que pode ser aumentada mediante demanda. Com as alterações no projeto, o equipamento pode ser utilizado também em pacientes com outras enfermidades respiratórias que não as causadas pela Covid-19.

16/10/2020 | Serra Nossa | Geral | 8

Desvestindo conteúdos

Thiago Galvan - Atualidades - Advogado (OAB/RS 64.762) / Especialista em Direito Público e em Direito Penal e Criminologia, quibus pela PUCRS. Diretor Jurídico da ASCORF. Diretor da ACADIE para o Biênio 2020/2022. Membro da Comissão Estadual de Direito Imo

Há tempos já queria escrever sobre esse tema. Desde que fiz breves apontamentos sobre todas as vidas serem importantes, em 11.09.2020, algumas pessoas vieram me dizer que seria necessário mais espaço para a reflexão, que determinados assuntos poderiam ser mais desenvolvidos, por complexos. Eu ousei, na minha inexistente humildade, discordar.

Afinal, é cediço que meu objetivo nunca foi esgotar nenhum assunto aqui, mas plantar sementes de curiosidade nas pessoas, às vezes – quase sempre – externando meu ponto de vista. Aliás, eu nunca tive essa pretensão. Nem aqui e nem em lugar nenhum. Aliás, nesse aspecto, vou parafrasear José de Alencar, quando disse que “Todo discurso deve ser como o vestido das mulheres; não tão curto que nos escandalize nem tão comprido que nos entristeça”.

Vou além, e ouvi isso de alguém que não me lembro quem, mas está difundido na internet com diversos “pais e mães”.

Ouso dizer que “os discursos são como minissaias: nem tão curtos que não cubram o essencial, e nem tão compridos que escondam a beleza e não aticem a curiosidade”. Eis a ideia central dos meus textos: serem, para o leitor, como vestidos ou minissaias. Ou seja, taparem o essencial sem nos tirarem a curiosidade. Por tratar da minissaia, por óbvio que esse texto deveria ser escrito a quatro mãos, acompanhado de uma mulher.

Porém, em um mundo onde tudo é “pano para manga”, como hoje, ponderamos e entendemos que melhor seria que eu escrevesse sobre a minissaia. Afinal, mantenho as minhas contas em dia para poder dizer o que eu quero, desde que não ofenda ninguém. Nesse ponto, aliás, adianto que, tendo em vista essa situação, o assunto que será escrito em conjunto com a colega será, justamente, a conclusão de Umberto Eco, quando diz que as redes sociais deram voz a uma legião de imbecis.

Afinal, esses é que não compreenderiam, talvez, mulheres falando sobre minissaias. Alguns, aqui, podem dizer: mas o SERRANOSSA deu voz a um imbecil como tu, Thiago, dizendo isso. Verdade, eu diria! Alguns, de fato, podem me achar um verdadeiro imbecil. Não lhes tiro o direito. Muito menos a razão. Porém, eu tento trazer assuntos para reflexão, enquanto que os imbecis das redes sociais, retratados por Umberto Eco, tentam impor conclusões suas aos demais, sendo, sempre, os donos da razão. Entre um e outro, eu ainda prefiro a minissaia.

Luana Fernandes pede passagem

Uma voz bela e afirmativa sublinhando um trabalho de forte personalidade. É assim a cantora e compositora Luana Fernandes, que lança hoje seu primeiro disco, o surpreendente Lua de Outubro. Natural de Camaquã, 28 anos, ela cumpriu o ciclo dos festivais pelo interior do RS, até mudar-se para Porto Alegre, onde se formou em Publicidade e Propaganda na PUC. Mas seu destino é mesmo a música, como vão demonstrando faixa a faixa do álbum. Embalado por uma MPB pop com bons momentos de peso e eletricidade, Lua de Outubro alimenta-se de letras incisivas, várias na direção do feminino, do feminismo e da negritude; Luana tanto pode arranhar como afagar. Mesmo já tendo trajetória, ela é pura novidade.

"Não vou chorar depois do fim/ Nem escrever versos de dor/ Só vou vestir minha jaqueta preta/ E me camuflar na escuridão", diz a letra de Jaqueta Preta, dela, incendiada pela guitarra. Também dela, sob marcante percussão, Mulher África começa: "Minha neguinha, te contaram tudo errado". E segue: "Tua pele negra não é cor do pecado/ É África gritando, teu povo é sagrado". Outra dela, Não Quis, quase debochada: "Ele não quis saber dos meus cachos no lençol". Poderia continuar citando letras e agora, ao escrever, me dou conta de que ouvi o disco sem conhecer os autores, e todas as músicas que anotei são apenas de Luana, sem parceiros. O que não quer dizer que as músicas com parcerias não sejam boas.

O principal parceiro, também diretor musical, violonista e baixista, é Ricardo Cordeiro. Assim como Luana, trata-se de um melodista inspirado, responsável pela ambientação pegadora. Além dele, a banda básica tem Lorenzo Flach (guitarra), Gisa Haas (teclado) e Fernando Sefrin (bateria). Mais os convidados Douglas Vallejos (sax, harmônica), Gabriel Romano (acordeom), Risomá Cordeiro (baixo), Amaro Neto (programações), Bruno Coelho e Lu Mello (percussão). O disco começa com Luana recitando Fé Menina, poema de seu pai Catullo, que vale como apresentação. E termina com uma faixa bônus que parece destoar do resto, mas na verdade indica outras possibilidades: a alegre Por do Sol no Guaíba, de Barbosa Lessa.

LUA DE OUTUBRO

De Luana Fernandes

Viabilizado pelo edital do Estúdio Geraldo Flach, Secretaria da Cultura de Porto Alegre.R\$ 30 (CD), em luanafernandes-cantora@gmail.com. Disponível nas plataformas digitais. Lançamento hoje, às 20h, com live de Luana em suas redes sociais.

Segmento: Interesse

MEC reconhece novos cursos de ensino a distância

O MEC (Ministério da Educação) reconheceu mais 11 cursos de instituições privadas que são realizados a distância. A portaria foi publicada no Diário Oficial da União desta última quarta-feira, 14/10. Nesta lista, foram reconhecidos cursos de bacharelado e tecnológicos. Entre os principais cursos reconhecidos pelo MEC estão: Teologia, Nutrição, Gastronomia, Gestão Financeira, Gestão de Recursos Humanos entre outros. Os cursos superiores a distância têm a mesma validade de cursos superiores presenciais. Para os dois casos, a validade do diploma tem a ver com o reconhecimento do Ministério da Educação (MEC) e não com a modalidade de ensino, o diploma oferecido tem validade em todo o território nacional.

Sistema unificado de acesso ao ensino superior vira alvo de debate no governo

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/10/16/sistema-unificado-de-acesso-ao-ensino-superior-vira-alvo-de-debate-no-governo.ghtml>

Segmento: Outras Universidades

16/10/2020 | Diário de Canoas | Comunidade | 10

Ipay no Case Startup...

A sócia da Ipay Pagamentos, start-up incubada no Tecnosinos, Deise Machado (foto), conta que ser selecionado e participar do Case & Startup Summit 2K20, foi uma grande conquista. “Esta oportunidade nos proporcionará um grande impacto positivo.”

...por meio de stand virtual

Atendendo clientes em sete Estados do País e expandindo para mais regiões do Brasil, a Ipay – gerenciador financeiro, desde boletos, assinaturas a cartão de crédito – estará com stand virtual no Case & Startup Summit 2K20, que ocorre entre segunda e sexta da próxima semana de forma on-line e gratuita. Ao todo, serão mais de 300 palestrantes, 4 palcos e 14 trilhas de conteúdo, salas de networking e de negócios.

16/10/2020 | Gazeta do Sul | Geral | 6

Animais selvagens atropelados, uma imagem frequente

Registro de jaguatirica atingida na RSC-471 comoveu internautas; mas várias outras espécies também acabam sofrendo

O fluxo intenso de trânsito nas rodovias tem sido ameaça constante ao mundo natural, o qual a civilização acaba invadindo. Animais selvagens foram encontrados atropelados nos últimos dias às margens de estradas da região. Várias pessoas fizeram registros fotográficos dessas ocorrências, lamentando o descompasso entre a circulação de veículos e a rotina da luta pela sobrevivência de várias espécies selvagens em seu habitat.

Um dos relatos foi feito pelo entregador de medicamentos Giovane Rosa dos Santos, 52 anos, que se desloca com frequência entre Pantano Grande, sua cidade natal; Rio Pardo e Encruzilhada do Sul. Ainda em setembro, no dia 22, Giovane retornava de Encruzilhada do Sul, onde havia ido a compromisso profissional, para Pantano Grande quando se deparou com animal selvagem morto no acostamento da RSC-471. Estava na altura da localidade de Dois Cerros, já em território de Pantano Grande, a cerca de 18 quilômetros dessa cidade. Ele parou sua Fiorino para fotografar o animal. Em uma rede social, postou foto que fez na ocasião, dizendo-se triste por constatar o fato: “Animal muito lindo (Jaguatirica) morto à beira da 471... Dois Cerros Pantano Grande”, informou.

Para a Gazeta do Sul, por telefone, Giovane observou que mais tarde encontrou um segundo exemplar igualmente atropelado, a cerca de 1,5 quilômetro daquele local. E este estava bastante machucado, de tal modo que preferiu não fotografá-lo. “Talvez até fosse um casal, ou andavam em bando”, refletiu. E acrescentou que, como circula quase que diariamente pela região, fazendo entregas de medicamentos sob demanda de empresa de Recife (PE), vê com muita frequência animais atropelados. “É uma pena, isso”, diz. Giovane não soube precisar quando o animal de Dois Cerros teria sido morto.

“Alguém comentou em minha página que já tinha visto ele deitado ali no acostamento naquele domingo anterior”, refere. Casado com Márcia Cristina, também de Pantano Grande, e pai de Rômulo, 27; Ranyel, 21; e Raynan, 12, Giovane diz que costuma prestar máxima atenção em seus deslocamentos justamente para evitar fazer mal a animais selvagens, em especial nos trechos de mata ou menos habitados.

De porte médio

Consultado pela Gazeta do Sul, o biólogo e professor Andreas Köhler, da Unisc, após conferir a foto tirada por Giovane Rosa dos Santos, confirma tratar-se de uma jaguatirica. Alguns internautas, de maneira equivocada, nos comentários chegaram a associar o animal ao leão-baio. Köhler observa que os dois animais são muito diferentes, e que tanto no caso do leão-baio, também chamado de onça-parda ou puma, quanto da jaguatirica seria inviável alguém, por exemplo, querer sair à caça deles.

Seu território de deslocamento é muito amplo, e sempre se mantêm ao máximo em vegetação fechada, longe de espaços habitados. "Eles inclusive evitam chegar perto de pessoas", salienta. O biólogo acrescenta que o leãobaio costuma ter território ainda maior do que a jaguatirica. Esta, informa, com base na literatura, é um felídeo de porte médio, menor do que a onça e o puma, mas maior que as outras espécies de felídeos no Rio Grande do Sul. Pode medir de 67 a 101 centímetros e pesar entre 8 e 15 quilos. A pelagem apresenta coloração variável, de acinzentado ao amarelado, e é coberta por rosetas geralmente abertas, formando bandas longitudinais nas laterais do corpo, e com cauda relativamente curta, de 30 a 44 centímetros.

Köhler cita o estudo "Mamíferos do Rio Grande do Sul", organizado por Marcelo de Moraes Weber, Cassiano Roman e Nilton Carlos Cáceres, para a editora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), segundo o qual a espécie ocorre em toda a América do Sul, com exceção de Chile e Uruguai, e até nos Estados Unidos. A presença de densa cobertura vegetal é requisito para sua ocorrência.

Sua dieta inclui pequenos roedores e marsupiais, além de répteis, anfíbios, peixes e crustáceos, e eventualmente mamíferos de maior porte, como pacas, cutias e tatus. É considerada espécie vulnerável à fragmentação e alteração de seus habitats e à redução da disponibilidade de presas, o que ocorre com o avanço da civilização nos espaços naturais e a devastação dos ambientes.

16/10/2020 | Jornal de Gravataí | Geral | 8

Claudia Lima Marques eleita primeira mulher diretora da Faculdade de Direito da UFRGS em 120 anos

A professora de Direito Internacional Privado Claudia Lima Marques foi eleita nesta quarta-feira (14/10) diretora da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É a primeira vez em 120 anos que a instituição será comandada por uma mulher. A eleição ocorreu entre os dias 13 e 14 de outubro. Com um lema de campanha pautado na igualdade e na competência, saiu vencedora a chapa 1, composta por Marques e pela professora Ana Paula Motta Costa, que será vice-diretora da Faculdade de Direito. A nomeação deve passar pelo reitor da universidade. "É uma grande honra ter sido escolhida como a primeira jurista mulher, junto com a professora Ana Paula Costa, para a direção da nossa centenária faculdade de direito da UFRGS.

A universidade pública, gratuita e de qualidade é um orgulho para o Brasil e permite construir um futuro de excelência em pesquisa, extensão e em ensino", disse Marques à Revista Condir. Ainda de acordo com ela, o século XXI exige igualdade, competência e renovação. "E, com o talento de todos de nossa comunidade, docentes, técnicos e alunos, esperamos poder contribuir para a construção de uma faculdade de Direito inserida na realidade social, nos desafios de nosso tempo e em diálogo com o mundo". Marques é doutora pela Universidade de Heideberg e mestre em Direito pela Universidade de Tübingen, ambas na Alemanha. Ela também é presidente do Comitê de Proteção Internacional dos Consumidores e da Inter-national Lao Association, de Londres. A professora presidiu a Brasilcon e a Asadip, é árbitra do Mercosul e jurista-colaboradora da SENACON-MJ na OEA e na Conferência de Haia. É Relatora-Geral da Comissão de Juristas do Senado Federal para atualização do Código de Defesa do Consumidor.

Ana Paula Motta Costa, eleita vice-diretora ao lado de Marques, é professora de Direito Penal e Criminologia na graduação, bem como do programa de pós-graduação da instituição. Doutora e Mestre em Ciências Criminais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com Pós-doutorado na Universidade Berkeley, da Califórnia. A professora presidiu a Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul - FASE/RS, sendo a responsável pela condução do processo de desconstituição da antiga FEBEM/RS e constituição da fundação. Com colaboração da Revista Consultor Jurídico.

16/10/2020 | Jornal NH | Comunidade | 4

Processo seletivo de escolas técnicas está em debate

Instituições como a Fundação Liberato definem se próximo ingresso será por meio de prova ou sorteio

O ano foi de muitas dúvidas e readaptações para a educação. Com a proximidade do final de 2020, entram em debate também os processos seletivos para ingresso de novos alunos, sobretudo em instituições de ensino técnico. Na balança, dividem espaço a classificação por meio de aplicação de prova ou através da realização de sorteio para as vagas disponíveis.

Questões como possíveis defasagens de conteúdos em razão das dificuldades impostas pela pandemia e proibição de eventos que possam gerar aglomeração pesam na hora de decidir sobre como realizar o processo. Na região, cerca de dez colégios aguardam orientações ou ainda estão decidindo como será o sistema em um ano que é atípico. Na Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, uma das principais na oferta de cursos de educação profissional, a situação não foge à regra. De acordo com o diretor executivo, Ramon Fernando Hans, o assunto está sendo tratado internamente há mais de um mês. No momento, as chances de sorteio são maiores.

“Temos discutido com professores e servidores da casa. Há uma enquete em andamento, para ver o que eles pensam, e a partir daí vamos começar a tomar a decisão. Eles estão diretamente envolvidos, porque é o público principal que vai trabalhar comigo”, diz, lembrando que as inscrições ainda não estão abertas e dessa forma não consegue ouvir os futuros estudantes. Já os atuais alunos e responsáveis também estão participando das conversas. O Grêmio Estudantil defende sorteio para o processo deste ano, enquanto que a Associação de Pais e Mestres (APM) manifestou interesse pela continuidade da aplicação de prova.

Quatro pontos centrais

Porém, Hans cita outros aspectos que devem ser levados em conta: aglomeração, local, recursos humanos e financeiros. Um primeiro ponto é o decreto estadual que proíbe aglomerações e tem validade até 31 de dezembro. “Nossa prova de seleção reúne dois mil candidatos, sem contar os pais, que normalmente ficam esperando os filhos. Essa aglomeração é um empecilho agora”, pontua.

Dessa forma, o exame teria que ser realizado em janeiro. “Quando eu tenho servidores de férias e preciso de voluntários para cuidar das salas e corredores”, resume. O limite de alunos por sala é outro complicador. “Não teríamos espaço na Liberato para todos os inscritos. Já fiz contatos com Fenac e Feevale, mas teríamos que levar nossa estrutura para esses lugares.” Há também o preço.

“Existe o custo da banca, que cria as provas e o gabarito, a empresa que prepara os cartões de resposta e faz a correção, a fiscalização... Normalmente, o Estado arca com isso, mas há um contingenciamento pela Covid-19 e não sei se estará disponível”, frisa. Prazos reduzidos para análise de bolsa, chamamento de suplentes e pouco tempo para matrículas também seriam complicadores para o processo seletivo tradicional.

Colégios na região

As escolas com educação profissional da rede pública estadual e que ficam na região informam que aguardam orientação da Seduc sobre os processos de seleção. Nos últimos anos, realizaram provas de seleção o Colégio Dr. Paulo Ribeiro Campos (Polivalente) e Escola Técnica São João Batista, ambos de Montenegro; Escola Técnica Portão (ETEP); Escola Técnica Frederico Guilherme Schmidt, de São Leopoldo; e Escola Técnica Monteiro Lobato (Cimol), de Taquara. Já a Escola Técnica 31 de Janeiro, de Campo Bom; Escola Affonso Wolf, de Dois Irmãos; Centro de Educação Profissional Visconde, de São Leopoldo, e Instituto de Educação Sapiranga informam que realizaram sorteios nas últimas edições, quando o número de inscritos superava o de vagas.

Seduc analisando as possibilidades

Em relação ao processo seletivo das escolas de Educação Profissional do Estado, a Secretaria Estadual da Educação (Seduc) informa que, neste momento, está analisando os métodos de seleção para ingresso nas instituições de ensino. A Seduc reitera que “prioriza a segurança de todos com base no modelo de distanciamento social controlado do governo do Estado”.

Grêmio Estudantil defende sorteio

Nas redes sociais, o Grêmio Estudantil Maio de 68, da Fundação Liberato, defende posição contrária ao processo nos mesmos moldes dos últimos anos. “Prova de seleção durante a pandemia significa acentuar ainda mais as desigualdades já existentes neste

modelo de seleção. Lutamos pelo sorteio para este ano. Pela saúde dos candidatos e de toda a nossa comunidade escolar”, diz uma postagem.

O diretor executivo da Liberato Ramon Hans vê como democrático o posicionamento do Grêmio, mas ressalta que a decisão envolve um debate maior. “Também estamos vendo com as secretarias municipais de educação, conversando com direções. Na rede pública, muitas escolas não voltam presencialmente neste ano, o que causa um prejuízo aos alunos”, aponta.

A bandeira do distanciamento controlado e a impossibilidade de garantir que não haja transmissão são outros pontos considerados. Com sorteio também há preocupação. “Podemos ter muitos alunos pouco preparados, o que pode ocasionar evasão maior. Aí, teríamos que reforçar grupos de estudo e nivelamento. Tudo isso está sendo discutido”, diz.

Autonomia

Quanto à Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, a Seduc comunica que é uma instituição de ensino apenas vinculada à rede estadual. Portanto, tem sua autonomia nas questões administrativas e técnicas.

16/10/2020 | Jornal NH | Tech & Inovação | 14

Ipay no Case Startup...

A sócia da Ipay Pagamentos, start-up incubada no Tecnosinos, Deise Machado (foto), conta que ser selecionado e participar do Case & Startup Summit 2K20, foi uma grande conquista. “Esta oportunidade nos proporcionará um grande impacto positivo.

...por meio de stand virtual

Atendendo clientes em sete Estados do País e expandindo para mais regiões do Brasil, a Ipay – gerenciador financeiro, desde boletos, assinaturas a cartão de crédito – estará com stand virtual no Case & Startup Summit 2K20, que ocorre entre segunda e sexta da próxima semana de forma on-line e gratuita. Ao todo, serão mais de 300 palestrantes, 4 palcos e 14 trilhas de conteúdo, salas de networking e de negócios.

16/10/2020 | Jornal NH | Juliana Nunes | 14

Pitch Day Impacto é amanhã

Oito projetos de impacto socioambiental se inscreveram e participarão do Pitch Day Impacto, neste sábado. A iniciativa da Diretoria de Inovação da Universidade Feevale e do Feevale Techpark será realizada em formato virtual.

16/10/2020 | Jornal VS | Sabe-Tudo | 2

Sesc São Leopoldo com oficina de teatro gratuita

A oficina virtual Teatro de Presente ocorre de forma on-line dias 19 e 22 de outubro, a partir das 19 horas, pelo programa Zoom com inscrição gratuita para uma experiência cênica on-line e aberta para iniciantes e iniciados, e principalmente a profissionais de serviços essenciais que não pararam na pandemia. Idade mínima de 16 anos. O contato é pelo e-mail jrossato@sesc-rs.com.br e pelo telefone (51) 3592-2129. A ministrante é Joice Rossato (foto), agente de Cultura e Lazer do Sesc São Leopoldo, atriz, educadora, diretora teatral formada pela Ufrgs, gestora e produtora cultural. A oficina vai trabalhar o jogo teatral, a expressividade, as noções de espaço e tempo no próprio corpo.

16/10/2020 | Jornal VS | Política | 10

“Estímulo às iniciativas de novos empreendimentos”

Candidato à prefeitura de Capela de Santana apresenta aos eleitores as suas principais propostas do seu plano de governo para 2021-2024

A Central Grupo Sinos de Eleições encerra hoje a série de duas entrevistas com os candidatos a prefeito de Capela de Santana, cidade que tem 7.440 eleitores. Em ordem do número do partido para votação na urna no dia 15 de novembro, o segundo é o Professor João Olegário (MDB), que concorre pela coligação Unidos, com Seriedade e Verdade, Faremos Mais, reunindo também o PTB. Seu vice é o Pastor Elio.

Aos 75 anos, participa de sua segunda eleição à prefeitura — em 2016 concorreu a vice-prefeito — e foi vereador entre 1993 e 1996. Atuou sete anos como secretário municipal de Educação. É professor aposentado, formado em licenciatura e bacharelado em Geografia pela Ufrgs e fez curso de Gestão Pública pelo Centro Universitário Fadergs, de Porto Alegre. É casado há 43 anos e tem três filhas e dois netos. Declarou à Justiça Eleitoral R\$ 718,2 mil em bens.

Entrevista/ Professor João Olegário

Nos últimos anos, temos visto o aumento da criminalidade em Capela de Santana. O que pode ser feito para dar mais segurança à população? A criminalidade ocorre não só em nosso município, mas também em outros lugares. Por fazer parte da região metropolitana, muitos desentendimentos surgidos fora, são resolvidos aqui, aumentando a estatística. Evidentemente temos os nossos. Pretendemos manter e ampliar o monitoramento eletrônico, fortalecer parcerias com Polícia Civil e Brigada Militar, principalmente no trabalho preventivo e criar programas dentro da Assistência Social, promovendo a pessoa em situação de vulnerabilidade.

Quais são suas propostas para a saúde? A cidade ganhou recentemente um posto 24 horas. O que mais precisa avançar? É claro que vamos manter a Unidade de Saúde 24 horas. Inicialmente vamos fazer uma análise para detectar carências e possíveis gastos desnecessários e, vamos ampliar o atendimento adquirindo equipamentos necessários para exames de imagem. Vamos valorizar as Unidades de Saúde dos bairros e investir na prevenção. Uma reivindicação comum da população é calçamento. O que pretende investir em infraestrutura nos próximos quatro anos? Ir e vir é direito constitucional. Daremos condições seguras ao cidadão para se deslocar, calçando e ou asfaltando o maior número de ruas possíveis, com preferência as que apresentar maior fluxo de veículos.

Será dada uma atenção especial ao trabalho de manutenção. O ano de 2020 foi atípico para a educação. O que podemos esperar para os próximos? Quais as suas propostas para a área? Primeiramente esperamos que esta situação normalize. Como proposta nós temos além de cumprir as determinações legais (LDB, PNE e PME), definir um processo pedagógico (que tipo de cidadão queremos formar), avançar na qualidade da educação, com aperfeiçoamento dos professores, melhorar as estruturas materiais (Bibliotecas, quadras de esportes cobertas), construção de duas creches, implantação de turno integral em escola de área de vulnerabilidade, revisar o Plano de Carreira do Magistério e implantar, gradativamente, os anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Polo.

Capela de Santana é uma cidade jovem. Quais seus projetos para estimular o desenvolvimento? Nossa preocupação inicial será colocar as finanças do município em dia. Para tanto, vamos economizar: reduzindo o número de ocupantes de secretarias, de onze para seis; reduzir o número de ocupantes de outros CCs; criando a Controladoria de Licitações, evitando pagamento de preços abusivos; criando a Sala do Empreendedor e do Agricultor, para orientação e estímulos aos empreendimentos existentes e novos; estimulando as iniciativas de novos empreendimentos, oferecendo suporte legal e técnico, suporte material (infraestrutura) e financeiro (criando o Fundo Municipal para o desenvolvimento).

16/10/2020 | Jornal VS | Tech & Inovação | 16

Ipay no Case Startup...

A sócia da Ipay Pagamentos, start-up incubada no Tecnosinos, Deise Machado (foto), conta que ser selecionado e participar do Case & Startup Summit 2K20, foi uma grande conquista. “Esta oportunidade nos proporcionará um grande impacto positivo.”

...por meio de stand virtual

Atendendo clientes em sete Estados do País e expandindo para mais regiões do Brasil, a Ipay – gerenciador financeiro, desde boletos, assinaturas a cartão de crédito – estará com stand virtual no Case & Startup Summit 2K20, que ocorre entre segunda e sexta da próxima semana de forma on-line e gratuita. Ao todo, serão mais de 300 palestrantes, 4 palcos e 14 trilhas de conteúdo, salas de networking e de negócios.

16/10/2020 | Jornal VS | Comunidade | 18

Processo seletivo de escolas técnicas está em debate

Instituições como a Fundação Liberato definem se próximo ingresso será por meio de prova ou sorteio

O ano foi de muitas dúvidas e adaptações para a educação. Com a proximidade do final de 2020, entram em debate também os processos seletivos para ingresso de novos alunos, sobretudo em instituições de ensino técnico. Na balança, dividem espaço a classificação por meio de aplicação de prova ou através da realização de sorteio para as vagas disponíveis. Questões como possíveis defasagens de conteúdos em razão das dificuldades impostas pela pandemia e proibição de eventos que possam gerar aglomeração pesam na hora de decidir sobre como realizar o processo. Na região, cerca de dez colégios aguardam orientações ou ainda estão decidindo como será o sistema em um ano que é atípico.

Na Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, uma das principais na oferta de cursos de educação profissional, a situação não foge à regra. De acordo com o diretor executivo, Ramon Fernando Hans, o assunto está sendo tratado internamente há mais de um mês. No momento, as chances de sorteio são maiores. “Temos discutido com professores e servidores da casa. Há uma enquete em andamento, para ver o que eles pensam, e a partir daí vamos começar a tomar a decisão. Eles estão diretamente envolvidos, porque é o público principal que vai trabalhar comigo”, diz, lembrando que as inscrições ainda não estão abertas e dessa forma não consegue ouvir os futuros estudantes. Já os atuais alunos e responsáveis também estão participando das conversas.

O Grêmio Estudantil defende sorteio para o processo deste ano, enquanto que a Associação de Pais e Mestres (APM) manifestou interesse pela continuidade da aplicação de prova. Quatro pontos centrais Porém, Hans cita outros aspectos que devem ser levados em conta: aglomeração, local, recursos humanos e financeiros. Um primeiro ponto é o decreto estadual que proíbe aglomerações e tem validade até 31 de dezembro. “Nossa prova de seleção reúne dois mil candidatos, sem contar os pais, que normalmente ficam esperando os filhos. Essa aglomeração é um empecilho agora”, pontua. Dessa forma, o exame teria que ser realizado em janeiro. “Quando eu tenho servidores de férias e preciso de voluntários para cuidar das salas e corredores”, resume. O limite de alunos por sala é outro complicador.

“Não teríamos espaço na Liberato para todos os inscritos. Já fiz contatos com Fenac e Feevale, mas teríamos que levar nossa estrutura para esses lugares.” Há também o preço. “Existe o custo da banca, que cria as provas e o gabarito, a empresa que prepara os cartões de resposta e faz a correção, a fiscalização... Normalmente, o Estado arca com isso, mas há um contingenciamento pela Covid-19 e não sei se estará disponível”, frisa. Prazos reduzidos para análise de bolsa, chamamento de suplentes e pouco tempo para matrículas também seriam complicadores para o processo seletivo tradicional.

Seduc analisando as possibilidades

Em relação ao processo seletivo das escolas de Educação Profissional do Estado, a Secretaria Estadual da Educação (Seduc) informa que, neste momento, está analisando os métodos de seleção para ingresso nas instituições de ensino. A Seduc reitera que “prioriza a segurança de todos com base no modelo de distanciamento social controlado do governo do Estado”.

Colégios na região

As escolas com educação profissional da rede pública estadual e que ficam na região informam que aguardam orientação da Seduc sobre os processos de seleção. Nos últimos anos, realizaram provas de seleção o Colégio Dr. Paulo Ribeiro Campos (Polivalente) e Escola Técnica São João Batista, ambos de Montenegro; Escola Técnica Portão (ETEP); Escola Técnica Frederico Guilherme Schmidt, de São Leopoldo; e Escola Técnica Monteiro Lobato (Cimol), de Taquara. Já a Escola Técnica 31 de Janeiro, de Campo Bom; Escola Affonso Wolf, de Dois Irmãos; Centro de Educação Profissional Visconde, de São Leopoldo, e Instituto de Educação Sapiranga informam que realizaram sorteios nas últimas edições, quando o número de inscritos superava o de vagas.

Professor(a)

Escrevo neste Dia do(a) Professor(a), data em que devia ser celebrada uma das profissões mais importantes existentes. A famosa frase “todos os profissionais passam pelos professores” é a mais pura e cristalina verdade, e mais uma ignorada por tantos cidadãos e instituições de poder. Está aí uma tarefa difícil: ensinar. Quanta dedicação, quanto comprometimento, quanto rebolado exige a atividade que atende a mentes tão diversas nas suas capacidades intelectuais, e a indivíduos tão plurais e de realidades muito distintas em um mesmo lugar.

Uma de minhas melhores amigas é professora, formada em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, hoje leciona em uma aldeia indígena e enfrenta as mais inusitadas situações para levar o conhecimento útil àquela população tão especial. E é ela quem homenageio nesta data, representando a todos. Parabéns pela coragem!

Um legado da pandemia: gestão por indicadores

Em 1916, o engenheiro francês Henri Fayol publicou a célebre obra Administração Industrial e Geral. Fayol argumentava que as principais funções e capacidades dos gestores seriam: prever, planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades organizacionais. Essas ações deveriam ser baseadas em indicadores que pudessem ser mensurados e comparados a cada momento. A gestão por indicadores se tornou conteúdo básico dos sistemas de ensino e das práticas dos administradores.

Quando da criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, cuja missão é "promover a paz, a cooperação e o desenvolvimento das populações", criaram-se indicadores para que se pudesse estabelecer objetivos e metas para a ONU levar avante suas ações. Foi implementado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), baseado em fatores fundamentais para o desenvolvimento e a redução da belicosidade das sociedades: educação, saúde, segurança, renda... O ranking do IDH é divulgado anualmente e geralmente os países com maior IDH são os mais pacíficos. No entanto, a utilização de indicadores de gestão por agentes governamentais não é tão comum. Mas parece que estamos em meio a um processo de prática e aprendizado da gestão por indicadores.

Para enfrentar a pandemia, governos estaduais e municipais estão adotando o sistema de bandeiras por regiões, fundamentado em indicadores, para gerenciar iniciativas que reduzam a difusão da covid-19 e o impacto econômico negativo nas atividades produtivas. O sistema de bandeiras (amarela, laranja, vermelha, preta) é baseado em indicadores de difusão do vírus e protocolos (casos de infecção, mortes, isolamento controlado...) e de capacidade de resposta da estrutura hospitalar (níveis de ocupação de leitos de UTIs...). Assim, estabeleceu-se um sistema de gestão que se tornou público, transparente e defensável.

Certamente a pandemia passará com a chegada das vacinas e de medicamentos. É desejável que esse legado gerencial e comportamental do gestor público se consolide como prática. Como estamos em período eleitoral nas prefeituras, parece oportuno que as(os) candidatas(os) transformem suas propostas, geralmente genéricas e vazias, em indicadores (saúde, educação, segurança, infraestrutura...) para que tanto os gestores possam realizar uma administração mais eficaz quanto a sociedade possa acompanhar e cobrar seu cumprimento.

Professor titular na Escola de Administração da UFRGS | adpadula@ea.ufrgs.br

ANTONIO DOMINGOS PADULA